



## TESES

---

**TÍTULO DA TESE:** A região como arena política: um estudo sobre a produção da região urbana Centro-Goiano

**DOCTOR:** Tadeu Alencar Arrais

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Rogério Haesbaert

**DATA DE DEFESA:** 08/04/2005

### RESUMO

Na presente tese, elaboramos um estudo sobre o Centro-Goiano a partir de um conceito de região como “arena política”. Esse conceito é utilizado para ilustrar os conflitos presentes na produção desse espaço regional. Partimos do princípio de que a região, assim como a geografia regional, pode oferecer instrumentos analíticos capazes de nos fazer desvendar processos sociais territorializados no Centro-Goiano. A região em foco abrange as áreas metropolitanas de Goiânia e Brasília, além de Anápolis, compreendendo uma área de aproximadamente 15.000 km<sup>2</sup>, com população superior a 4,5 milhões de habitantes e peso socioeconômico ímpar no Centro-Norte brasileiro. Trata-se de uma região polinucleada, porque sua estrutura econômica é polarizada por Goiânia-Anápolis e Brasília que funcionam como “nós” principais; multifuncional, porque cada um desses núcleos guarda funções distintas no espaço regional; e fragmentada, dado que o padrão urbano de existência reforçou a fragmentação e a segregação de suas periferias. A intenção que guiou a análise foi a de elucidar como se deu o processo de sua produção. Para tanto, recorremos ao estudo de sua formação regional, fato que nos levou a reconhecer, desde seus primórdios, a presença predominante em sua formação do Estado. Também elaboramos um estudo sobre a coesão funcional, versando sobre as ligações entre os núcleos regionais, especialmente no que se refere ao trabalho e as atividades econômicas. Finalizando, retomamos a “arena política”, tendo como foco a análise do “Eixo de Desenvolvimento Goiânia-Anápolis-Brasília”, um típico projeto regional conduzido pelos atores governamentais e empresariais. Este é um novo momento na produção da região ligando-a ao projeto da competitividade. Nessa linha coloca-se para o Centro-Goiano dois caminhos: aceitar o projeto regional hegemônico da competitividade ou propor, a partir da consideração dos demais atores sociais, um projeto regional alternativo, no qual crescimento econômico não seja entendido como sinônimo de desenvolvimento social. Enfim, a elucidação de processos sociais na produção dessa região nos permitiu olhar para o presente de uma forma diferente, um passo importante para mudanças na direção de um verdadeiro desenvolvimento regional.